

ORGANIZAÇÃO
Marcelo Ridenti
Daniel Aarão Reis

HISTÓRIA DO MARXISMO NO BRASIL

VOLUME 6

PARTIDOS E MOVIMENTOS APÓS OS ANOS 1960

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

<i>Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis</i>	7
--	---

PARTE I

PARTIDOS E ORGANIZAÇÕES

1 – A VALORIZAÇÃO DA POLÍTICA NA TRAJETÓRIA PECEBISTA: DOS ANOS 1950 A 1991 <i>José Antonio Segatto e Raimundo Santos</i>	13
2 – PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL: DEFINIÇÕES IDEOLÓGICAS E TRAJETÓRIA POLÍTICA <i>Jean Rodrigues Sales</i>	63
3 – ESQUERDAS ARMADAS URBANAS: 1964-1974 <i>Marcelo Ridenti</i>	105
4 – OS TROTSKISMOS NO BRASIL: 1966-2000 <i>Dainis Karepovs e Murilo Leal</i>	153
5 – O PARTIDO DOS TRABALHADORES E A CONQUISTA DO ESTADO: 1980-2005 <i>Paulo Henrique Martinez</i>	239

PARTE II

MOVIMENTOS

6 – DEBATE NO EXÍLIO: EM BUSCA DA RENOVAÇÃO <i>Denise Rollemberg</i>	291
---	-----

7	— O ENCONTRO MARXISMO—FEMINISMO NO BRASIL	
	<i>Maria Lygia Quartim de Moraes</i>	341
8	— O PCB, OS TRABALHADORES E O SINDICALISMO NA HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL	
	<i>Marco Aurélio Santana e Ricardo Antunes</i>	375
9	— CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO E MARXISMO: DE 1960 A NOSSOS DIAS	
	<i>Michael Löwy</i>	411
10	— MARXISMO, SOCIEDADE E PARTIDOS POLÍTICOS HOJE	
	<i>Daniel Aarão Reis</i>	439

APRESENTAÇÃO

Já vai longe o ano de 1988, quando, em 9 e 10 de junho, em Teresópolis, sob os auspícios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), se reuniu um seminário especial do grupo de trabalho Partidos e Movimentos de Esquerda, então em funcionamento no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), para debater a idéia de uma história das esquerdas no Brasil, segundo sugestão original do professor Osvaldo Coggiola.

No referido seminário, conforme se diria na Apresentação do volume 1 desta coleção, publicado em 1991 pela editora Paz e Terra (organização dos professores Daniel Aarão Reis e João Quartim de Moraes), “A idéia mudou de forma [...] ganhou um corpo definido, temas precisos, sugestões de autores e uma comissão editorial: surgia, basicamente formulada, a História do Marxismo no Brasil”.

As grandes linhas do projeto, concebidas coletivamente, a partir de uma proposta do professor Carlos Nelson Coutinho, estruturaram-se em torno de três eixos: 1) o influxo das teorias, doutrinas e revoluções internacionais; 2) a formulação do marxismo no Brasil: autores e correntes; 3) a história das organizações marxistas no Brasil: experiências e momentos relevantes.

Entretanto, as circunstâncias não pareciam propícias ao projeto. Sob o influxo da derrocada das experiências do *socialismo realmente existente* e das repercussões negativas que o processo teve para o estudo e a divulgação do marxismo, a editora Paz e Terra perdeu o interesse em manter a coleção. Ao mesmo tempo, talvez pelo mesmo motivo, o grupo de trabalho Partidos e Movimentos de Esquerda deixou de merecer o apoio institucional da ANPOCS, migrando, algum tempo depois, para outra estrutura institucional, a Associação Nacional de História (ANPUH), onde subsiste até hoje como simpósio temático.

Era como se a História do Marxismo no Brasil estivesse fadada a entrar no rol daquelas boas idéias que não se realizam. Salvaram-na desse destino a insistência e a perseverança *bolchevista* do professor João Quartim de Moraes, que persuadiu a Editora da UNICAMP a encampar e relançar o conjunto do projeto.

Assim, em 1995 e 1998, apareceram, respectivamente, o volume 2, que dá seqüência à primeira parte destinada aos chamados influxos teóricos, e o volume 3, que enfatiza as teorias e interpretações marxistas formuladas por autores brasileiros — ambos organizados pelo referido professor. O volume 4, ainda sobre as “Visões marxistas de Brasil”, foi editado em 2000, organizado pelos professores João Quartim de Moraes e Marcos Del Roio. Algum tempo depois, em 2003, conferindo unidade à coleção, houve a reedição, revista e aumentada, do volume 1, novamente sob organização de Daniel Aarão Reis e João Quartim de Moraes.

Tratava-se, então, de completar o projeto, formulando, segundo o plano original, a história das organizações marxistas no Brasil, incumbência assumida pelos professores Daniel Aarão Reis e Marcelo Ridenti, que organizaram o volume 5 — editado em 2002, sempre pela Editora da UNICAMP —, o qual estuda os partidos e organizações dos anos 20 aos anos 60.

Agora, em 2006, chegamos, finalmente, a este volume 6, que toma por objeto o mesmo tema, porém dos anos 60 aos dias atuais. O presente volume está organizado em duas partes.

A primeira, referida a *partidos e organizações*, reúne capítulos sobre o Partido Comunista Brasileiro (“A valorização da política na trajetória pecebista: dos anos 1950 a 1991”, de José Antonio Segatto e Raimundo Santos); o Partido Comunista do Brasil (“Partido Comunista do Brasil: definições ideológicas e trajetória política”, de Jean Rodrigues Sales); as esquerdas armadas dos anos 60 e 70 (“Esquerdas armadas urbanas, 1964-1974”, de Marcelo Ridenti); as organizações e partidos trotskistas (“Os trotskismos no Brasil, 1966-2000”, de Dainis Karepovs e Murilo Leal) e o Partido dos Trabalhadores (“O Partido dos Trabalhadores e a conquista do Estado, 1980-2005”, de Paulo Henrique Martinez).

A segunda parte, referida a *movimentos*, agrupa capítulos sobre as elaborações marxistas construídas no exílio dos anos 70 (“Debate no exílio: em busca da renovação”, de Denise Rollemberg); os movimentos feministas e o marxismo (“O encontro marxismo-feminismo no Brasil”, de Maria Lygia Quartim de Moraes); o Partido Comunista Brasileiro (PCB), marxismo e sindicalismo (“O PCB, os trabalhadores e o sindicalismo na história recente do Brasil”, de Marco Aurélio Santana e Ricardo Antunes); marxismo e teologia da libertação (“Cristianismo da libertação e marxismo, de 1960 a nossos dias”, de Michael Löwy). A parte se encerra com um balanço da presença atual das referências marxistas nos partidos políticos que pretendem representar os interesses dos trabalhadores brasileiros (“Marxismo, sociedade e partidos políticos hoje”, de Daniel Aarão Reis).

Os autores dos capítulos deste volume em particular — e da coleção em geral — são responsáveis por suas respectivas abordagens. Elas são as mais diversificadas e, evidentemente, não têm a pretensão de ser consensuais, antes abrem possíveis debates com outros pesquisadores.

Assim concluímos o projeto formulado e planejado em 1988, conscientes de que não esgotamos o objeto sob nossa consideração — o campo continua em aberto, nada impedindo a publicação de novos volumes que venham enriquecer ainda mais a coleção agora à disposição dos leitores.

Marcelo Ridenti
Daniel Aarão Reis
Outubro de 2006